

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Centro Hospitalar de Setúbal, EPE (CHS), do qual fazem parte o Hospital de S. Bernardo e o Hospital Ortopédico do Outão, foi criado em 2005, servindo diretamente uma população de cerca de 250 mil habitantes (concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra). É ainda muito procurado por utentes do litoral do Alentejo, cerca de 100 mil habitantes, oriundos dos Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira, e de outros concelhos do distrito.

O Hospital Ortopédico de Sant'Iago do Outão ao longo de décadas alcançou um elevado reconhecimento na sua área de especialização, continua a ser uma referência para todo o território nacional.

Este Centro Hospitalar trata vários milhares de doentes com patologias graves e complexas, como é o caso de doentes oncológicos, imunodeficientes, com patologia degenerativa de órgãos e sistemas, hepatites crónicas virias, entre outros.

Contudo, como é de conhecimento público, vários problemas têm colocado em causa o bom funcionamento desta unidade de referência no distrito de Setúbal, problemas esses causados pelos constrangimentos sentidos ao nível financeiro e ao nível da incapacidade das próprias instalações em responder de forma mais eficaz. Esta situação asfixia as potencialidades do hospital e tem, ao longo dos anos, contribuído, não só para a acumulação de um défice financeiro crónico, mas também colocado em causa o acentuado desgaste de meios complementares de diagnóstico, tão importantes para a capacidade de resposta deste Centro Hospitalar.

O orçamento desajustado à diferenciação de cuidados e população servida e a necessidade absoluta de maiores e melhores instalações são dois desses problemas que têm constrangido o desenvolvimento do Centro Hospitalar de Setúbal.

A carência de profissionais de saúde é sentida de uma forma generalizada, no entanto as áreas

da oncologia, da obstetrícia e da ginecologia, da anatomia patológica, da urgência geral, da unidade de cuidados intensivos e da patologia clínica a falta de médicos especialistas tem assumido proporções dramáticas.

Por outro lado, observa-se o envelhecimento, em particular dos médicos, sem que tenha havido o necessário rejuvenescimento dos profissionais de saúde.

Apesar do enorme esforço na formação de médicos internos, o Centro Hospitalar de Setúbal tem tido dificuldades na sua fixação. Importa por isso que sejam adotadas as medidas de flexibilização de contratações locais que contribuam para fixar jovens médicos, que passam também pela valorização e dignificação da carreira e pela garantia de condições de trabalho adequadas.

No final da anterior sessão legislativa, foi aprovado o Projeto de Resolução Nº 1304/XIV/2ª, do Bloco de Esquerda, que propunha:

- O aumento do orçamento do Centro Hospitalar de Setúbal, de forma a que este correspondesse de forma mais fidedigna à diferenciação deste centro hospitalar, à complexidade das situações clínicas ali acompanhadas e ao número de utentes anualmente atendidos;
- Intervenção no hospital de Setúbal, não só no sentido de ampliação do serviço de urgências, mas também no sentido de ampliar espaços para outros serviços, consultas de especialidades médicas, meios complementares de diagnóstico e terapêutica, ambulatório e internamento, quer em enfermaria geral, quer em unidades de cuidados intensivos;
- Garantia que o novo edifício a construir tem a capacidade futura ampliação de ampliação até ao 5º piso;
- Garantia da modernização e do reforço de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica em todos os setores;
- Que não faça depender qualquer intervenção da alienação do hospital do Outão e utilize esta unidade para ganhar ou aumentar a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde em serviços ou áreas de prestação de cuidados carenciadas.

A epidemia da Covid 19 evidenciou as insuficiências já limite, reiteradas pelo Sindicato Independente dos Médicos e pelo Bastonário da Ordem dos Médicos, do Centro Hospital de Setúbal e a situação recente de rutura nas urgências conjuntamente com todas as outras dificuldades já relatadas, levou o diretor clínico a apresentar a sua demissão, seguindo-se a ele – por solidariedade – os diretores de todos os serviços do centro hospitalar. A possibilidade de mais demissões, aliada à escassez de recursos humanos já amplamente anunciada poderá acarretar consequências extremamente danosas para toda a população abrangida pelo Centro Hospitalar e o Governo não pode passar impune a esta responsabilidade.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Qual a motivação subjacente à inercia do Governo na resolução da situação do Centro Hospitalar de Setúbal?
2. Quando prevê o Ministério da Saúde implementar medidas que reparem as problemáticas existentes no Centro Hospitalar de Setúbal, nomeadamente as propostas no Projeto de Resolução Nº 1304/XIV/2ª?

3. Para quando o início das anunciadas obras de construção do novo edifício no Hospital de São Bernardo Setúbal?
4. Que garantias de manutenção das valências e competências do Hospital Ortopédico do Outão, dá o Governo e o Ministério da Saúde no futuro Centro Hospitalar de Setúbal?

Palácio de São Bento, 6 de outubro de 2021

Deputado(a)s

DIANA SANTOS(BE)

MOISÉS FERREIRA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)